

GERAL

Luteranos decidem dar apoio aos índios da barragem norte

Pastores passam o dia na reserva e prometem solidariedade na luta pela causa indígena



A comunidade indígena se sentiu fortalecida ontem apesar das condições em que vive e de predominar a dúvida

JOSÉ BOITEUX — Os índios xoclinguas, que ocupam desde maio do ano passado o canteiro de obras da Barragem Norte, nesta cidade, receberam ontem mais um apoio significativo, no sentido de verem liquidado o impasse sobre suas reivindicações e superarem as dificuldades que passam atualmente. Um grupo de 40 pastores da Igreja Evangélica Luterana do Brasil passou ontem o dia na reserva Duque de Caxias e ouviu os índios, prometendo todo o tipo de ajuda e solidariedade, além de se postarem na defesa do atendimento à comunidade.

Para o pastor Meinrad Piske, de Joinville, que coordena a ação de 40 igrejas no Vale do Itajaí, a decisão de estar no canteiro de obras partiu de

uma reunião na semana passada, em que foram atendidos os pedidos e solicitações da pastora Cledes Markus, de Ibirama, que vem acompanhando de perto o desenvolvimento dos fatos. "Esta é uma questão de conscientização da população, pois não se pode fazer o bem de uns - com a construção da barragem - em prejuízo de outros - os índios", anunciou o pastor, ao chegar a barragem.

ENCONTRO

No encontro que manteve com os índios, o grupo de pastores se mostrou interessado em conhecer mais profundamente os motivos das pressões que os índios estão sofrendo, e prometeram todo tipo de ajuda. "Vamos ver o que está faltando, e em pri-

meiro lugar vamos pedir ao governo do Estado que reiligue a luz e forneça água normalmente", antecipou o pastor, que se mostrou revoltado ao constatar que dezenas de crianças estão sofrendo de diarreia, por não terem água tratada para tomar.

Ele lembrou que, desde 1976, a Igreja Evangélica Luterana do Brasil já vem se preocupando com os índios brasileiros, e analisou a questão regional, em uma comissão especial. Ao lado do cacique João Patté, abordou vários itens a serem reivindicados e prometeu ajuda. "Apesar de sabermos do propósito firme do governo em não religar a luz e a água, vamos levar nossa solidariedade aos índios, e suas solicitações", completou o pastor regional Piske.

Problema de diarreia se agrava

JOSÉ BOITEUX — Ontem mais duas crianças foram levadas em estado grave para Ibirama, a fim de serem hospitalizadas, devido ao agravamento do surto de diarreia que assola o canteiro de obras onde vivem 500 índios. Ao todo são 20 crianças que passaram mal nos últimos dias, sem atendimento médico, por falta de medicamentos que são negados pelo governo do Estado às prefeituras

de Vitor Meireles e José Boiteux.

O cacique João Patté, denuncia que tudo é obra do consultor do governador, Roberto Zimmermann, e pede ajuda a outras prefeituras para que nenhuma criança venha a falecer por falta de remédios. "De vez em quando, sentimos que alguém está ao nosso lado, mas está ficando difícil viver sem água e luz, e não vamos sair daqui enquanto eles não

atenderem às nossas reivindicações", determina o cacique.

Até o final desta semana, por interlência do arcebispo Dom Luciano Mendes, presidente da CNBB, os índios serão recebidos pelo ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, segundo informou ontem o cacique João Patté, que espera com essa audiência definir por vez a situação em que se encontram os índios.

VIDE - VERSO

Comissão prorroga trabalhos

FLORIANÓPOLIS — Foi prorrogado por mais 45 dias o prazo para conclusão dos trabalhos da Comissão Parlamentar Externa da Assembleia Legislativa que acompanha o impasse existente na reserva indígena Duque de Caxias com a construção da Barragem Norte, em José Boiteaux. Representantes das entidades que apóiam a comunidade xoclenque estiveram ontem na Capital para cobrar uma posição dos deputados e foram informados que a CPE, desde 13 de maio - quando foi criada - reuniu-se somente duas vezes, não realizando nenhuma ação prática para resolver o conflito.

O deputado João Matos, líder da bancada do PMDB e presidente da comissão externa, tentou explicar a falta de ação dos parlamentares. "Na verdade, nos reunimos apenas duas vezes. Não tivemos condições de dar prosseguimento aos trabalhos por excesso de atividades na assembleia e falta de quórum nas reuniões da comissão externa que acompanha os problemas dos índios", justificou.

Após o contato de ontem com representantes do Comitê de Solidariedade aos Índios João Matos comprometeu-se a acionar a bancada federal do PMDB para conseguir uma audiência com o ministro da Justiça, Jarbas Passarinho. O líder

poemadebista disse ainda que a comissão enviara indicações ao secretário da Saúde, direção da Cetesc e Superintendência Estadual da LBA. "Neste primeiro momento, nossa intenção é garantir que serão enviados alimentos e remédios para a reserva indígena e que a rede de energia elétrica seja religada o mais rápido possível".

NEGOCIAÇÃO

Para a próxima quarta-feira ficou marcada uma reunião com entidades envolvidas na luta indígena, prefeitos da região, deputados e órgãos do governo estadual. Na oportunidade serão definidos os pontos a serem negociados com o governo federal, através da Funai em Brasília.

A situação na reserva indígena Duque de Caxias - entre os municípios de José Boiteaux, Vitor Meireles e Ibirama - continua grave. Está faltando alimentos, remédios, água, luz e telefone. A ausência de estrutura mínima e condições de subsistência está sendo encarada como uma forma de pressionar os índios a desocuparem o canteiro de obras da construtora CR Almeida. Os recursos necessários para reassentamento e pagamento das indenizações das famílias estão orçados em Cr\$ 5 bilhões.

Reforma antecipa fim da exposição de carros antigos

FLORIANÓPOLIS — O final da exposição de automóveis antigos, que faz sucesso no terminal Rita Maria, em Florianópolis, desde o dia 7, foi antecipado para as 18 horas de hoje. A exposição estava programada para ir até o dia 22 mas a necessidade de liberar espaços do terminal para a reforma da parte elétrica determinou a antecipação.

De qualquer modo, satisfeitos com os resultados da exposição, visitada por mais de 40 mil pessoas, o Veterem Car Clube de Florianópolis e Juventude Liberal Catarinense, movimento político vinculado ao PFL, que se incumbiram da iniciativa e da organização, registram a validade do empreendimento e a boa resposta do público florianopolitano Estado.

"Valeu a pena, vamos continuar até domingo, mas consideramos que mais importante do que oferecer ao público a lembrança dos carros do passado, neste momento, é a reforma do terminal Rita Maria", disse o organizador da exposição, Francisco Carlos Andrade Souza. Ele, para compensar, promete ao público de todo o Estado, uma outra exposição do mesmo porte, ou maior ainda, para breve.